



Desafios e Estratégias no Ensino de Artes Visuais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Revisão Bibliográfica de 2015 a 2024.

Amanda Almeida Sacoman, Ana Paula Gutmann , Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p952-975>

Artigo recebido em 29 de Junho e publicado em 29 de Julho de 2025

Revisão de Literatura

RESUMO

Este estudo realiza uma revisão bibliográfica das publicações entre 2015 e 2024, enfocando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com altas habilidades em artes visuais. O objetivo é identificar os desafios e estratégias pedagógicas no ensino de arte voltado para esses alunos, considerando a importância da criatividade como fator central no desenvolvimento integral. A pesquisa foi conduzida em plataformas de acesso aberto, como Scielo, Plataforma Capes e Google Scholar, utilizando-se as palavras-chave "altas habilidades superdotação arte", "altas habilidades superdotação artes visuais", "superdotação artes" e "altas habilidades arte educação". Dos oito estudos selecionados, sete são artigos e um é um trabalho de conclusão de curso. Os resultados indicam que a arte é essencial para a expressão criativa, a construção da identidade e a autoestima dos alunos com altas habilidades. Observou-se que práticas pedagógicas inclusivas e planejadas contribuem não só para o desenvolvimento técnico, mas também cognitivo, social e emocional desses estudantes. No entanto, desafios como a insuficiência na formação de professores e a carência de metodologias inclusivas foram identificados, o que pode limitar o potencial dos alunos nas áreas criativas. Conclui-se que práticas pedagógicas flexíveis, aliadas ao AEE e ao reconhecimento da arte no ensino, são fundamentais para o pleno desenvolvimento desses estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Desenvolvimento integral; Ensino de arte.



Challenges and Strategies in Teaching Visual Arts to Students with High Abilities/Gifted: A Bibliographic Review from 2015 to 2024.

ABSTRACT

This study presents a literature review of publications from 2015 to 2024, focusing on Specialized Educational Assistance (SEA) for students with high abilities in visual arts. The objective is to identify the challenges and pedagogical strategies in art education targeted at these students, considering creativity as a central factor in their holistic development. The research was conducted on open-access platforms such as Scielo, Capes Platform, and Google Scholar, using keywords like “high abilities giftedness art,” “high abilities giftedness visual arts,” “giftedness arts,” and “high abilities art education.” Among the eight selected studies, seven are articles, and one is a graduation thesis. The results indicate that art is essential for creative expression, identity building, and self-esteem among students with high abilities. It was observed that inclusive and well-planned pedagogical practices contribute not only to the technical development but also to the cognitive, social, and emotional growth of these students. However, challenges such as insufficient teacher training and a lack of inclusive methodologies were identified, which may limit students’ potential in creative areas. It is concluded that flexible pedagogical practices, combined with SEA and the recognition of art in education, are fundamental for the full development of these students.

Keywords: Inclusive education; Holistic development; Art education.

Instituição afiliada – UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Autor correspondente: Amanda Almeida Sacoman amandasacoman@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Altas Habilidades/Superdotação têm sido tema de interesse crescente no campo da educação, especialmente com a evolução das teorias que buscam compreender e identificar essas características em indivíduos. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p.15), os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Esses estudantes formam um grupo heterogêneo, com habilidades únicas e desafios individuais. No entanto, há uma percepção equivocada de que esses estudantes não enfrentam dificuldades e que suas capacidades se desenvolvem naturalmente, sem a necessidade de apoio especializado. Essa visão simplista ignora a complexidade das demandas desses alunos, especialmente no campo das artes visuais, uma vez que apresentam desafios e necessidades educacionais específicas, que requerem estratégias pedagógicas adequadas para promover seu pleno desenvolvimento.

Embora possuam habilidades acima da média, muitos estudantes com altas habilidades enfrentam desafios que podem comprometer seu pleno desenvolvimento se não forem identificados e acompanhados adequadamente. Virgolim (2007) destaca a importância de identificar essas habilidades para oferecer o suporte necessário, promovendo tanto o aprimoramento técnico quanto o desenvolvimento criativo. Dessa forma, a educação desses estudantes deve ser planejada com práticas pedagógicas que respeitem suas particularidades e maximizem seu potencial.

Segundo a teoria de Renzulli (2004), três elementos determinam as altas habilidades/superdotação: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa (motivação) e criatividade. A combinação desses fatores é o que caracteriza a



superdotação, sendo essencial que os três estejam presentes de maneira equilibrada. Cada um desses elementos pode se manifestar em diferentes graus, mas apenas a interseção entre eles define as altas habilidades.

Renzulli (2004) aponta que as altas habilidades podem se manifestar em duas categorias: tanto na área acadêmica quanto na área produtivo-criativa. O estudante com perfil acadêmico ou escolar tende a desenvolver habilidades analíticas e pensamento convergente, enquanto o tipo produtivo-criativo se destaca pelo pensamento divergente e pela produção de expressões artísticas originais (Virgolim, 2007). Virgolim nos traz um exemplo para diferenciar esses dois tipos de superdotação:

Pense num estudante de arte que esteja interessado pelo campo da pintura. Se o perfil for do tipo escolar, o aluno vai buscar todo o conhecimento possível com relação à pintura; vai procurar conhecer os diversos movimentos artísticos, seus principais representantes, o tipo de técnica que utilizavam etc.; ou seja, provavelmente vai tentar reproduzir com perfeição as obras dos grandes autores. mas, se o aluno tem perfil criativo-produtivo, ele vai querer deixar sua marca nos seus trabalhos; vai recriar a visão de um pintor; vai criar sua própria técnica e contribuir com sua visão particular ao que estiver pintando (Virgolim, 2019, p. 139).

Nascimento e Pires (2018) afirmam que o reconhecimento, compreensão e estímulo das habilidades artísticas aumentam as chances de sucesso dos estudantes nessas áreas. O desenvolvimento pleno desses estudantes depende do suporte da família e da escola, instituições essenciais tanto no aspecto físico quanto emocional. Além disso, cabe ao professor proporcionar recursos adequados e valorizar as diferentes formas de expressão, ajudando o estudante a direcionar seu talento e a enxergar o potencial de suas habilidades no futuro.

Este tema de revisão foi escolhido devido à necessidade crescente de entender melhor o desenvolvimento e o apoio necessário para estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na área das artes visuais. Apesar dos avanços nas teorias e práticas pedagógicas, ainda existem lacunas importantes sobre como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode efetivamente atender às demandas desses estudantes. A revisão pode contribuir ao identificar práticas e estratégias que



melhor promovem o desenvolvimento pleno desses estudantes, abordando tanto as habilidades artísticas quanto as necessidades emocionais e educacionais, especialmente no contexto de políticas inclusivas.

Diante dessa perspectiva, este estudo tem como objeto a realização de uma revisão bibliográfica que abrange as publicações sobre altas habilidades/superdotação no período de 2015 a 2024, com foco específico no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com habilidade acima da média em artes visuais. A pesquisa busca examinar como as práticas do AEE têm sido direcionadas para atender às necessidades desses alunos, destacando as estratégias pedagógicas adotadas e os principais desafios para o desenvolvimento pleno de suas habilidades artísticas. Portanto o objetivo é identificar os desafios e estratégias pedagógicas no ensino de arte voltado para esses alunos, considerando a importância da criatividade como fator central no desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa foi escolhida porque, segundo Tozoni-Reis (2009), para entender os fenômenos humanos e sociais, o mais importante é interpretar e dar sentido ao que acontece, em vez de apenas descrevê-los. Com relação ao tipo de pesquisa quanto ao procedimento, a escolha se deve ao fato de que se buscou na própria bibliografia o objeto de estudo deste artigo, como Tozoni-Reis (2009) relata, as informações que serão utilizadas na produção do conhecimento em estudo serão encontrados nos autores e obras selecionadas, se concentrando na análise dos materiais selecionados.

A pesquisa foi realizada por meio de plataformas online de acesso gratuito, como Scielo, Plataforma Capes e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas foram: "altas habilidades superdotação arte", "altas habilidades superdotação artes visuais", "superdotação artes" e "altas habilidades arte educação". Para refinar os resultados, o período de análise foi delimitado entre 2015 e 2024, uma vez que, apesar da implementação das salas de recursos para altas habilidades ter ocorrido em 2006, foi em 2015 que houve a inclusão desse público na Lei de Diretrizes e Bases da Educação



Nacional, por meio da Lei 13.234, de 2015 (Brasil, 2015).

Além dessas palavras-chave, também foram utilizados descritores como "altas habilidades AND arte" e "altas habilidades AND artes visuais". A escolha por diversas combinações de termos justifica-se pela falta de padronização das nomenclaturas, que podem variar conforme os documentos oficiais e o referencial teórico. A coleta dos materiais ocorreu entre os meses de junho e julho de 2024.

Portanto, as buscas foram realizadas primeiramente por meio das palavras-chave e para garantir a relevância dos materiais selecionados, foram aplicados filtros para incluir apenas textos completos disponíveis, publicados em português, com o país de afiliação Brasil. Esses filtros foram aplicados em todas as plataformas utilizadas na pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados foram: 1) publicações entre os anos de 2015 e 2024; 2) eliminação de artigos duplicados entre as plataformas consultadas; 3) verificação da associação das palavras-chave "Altas habilidades/superdotação" com "arte", "artes visuais" ou "arte educação"; 4) leitura dos resumos para identificar se o artigo abordava a educação de estudantes com altas habilidades no ensino de arte ou artes visuais.

Ainda quanto aos critérios de exclusão, além da eliminação de artigos duplicados entre as plataformas, foram excluídos aqueles que não abordavam diretamente a temática da revisão, ou seja, estudos que não tratavam da educação de estudantes com altas habilidades no ensino de arte ou artes visuais.

Dessa forma, realizou-se uma seleção das produções acadêmicas relevantes, garantindo a inclusão de materiais que atendem ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada utilizando a combinação de palavras-chave em cada buscador. Houve diferenças significativas em cada plataforma pesquisada, o Google Scholar foi o que mais encontrou produções que apresentassem a combinação de palavras-chaves, chegando ao total de 9.780, com os refinamentos obteve-se 365 publicações. Na plataforma Scielo não houve resultados significativos, os únicos 3 que apareceram foram excluídos de acordo com os critérios estabelecidos. Nos Periódicos



Capes, a busca foi mais assertiva, totalizando 34 resultados. Essa amostragem referente aos resultados obtidos em cada plataforma de busca pode ser visualizada no quadro 1.

Quadro 1: Amostragem dos resultados obtidos em cada uma das plataformas

Palavras- chave	SciELO	Google Scholar	Capes
"altas habilidades superdotação" "artes visuais"	0	1	2
"altas habilidades superdotação" "arte educação"	0	365	1
"superdotação" "arte"	0	13	34
altas habilidades superdotação arte	0	6	30
altas habilidades AND artes visuais	3	1	30

Fonte: As Autoras.

Ao fazer uma filtragem inicial dos documentos encontrados por ambas as plataformas, os trabalhos selecionados foram delimitados pelas palavras-chave, e na sequência pela leitura dos títulos, que necessariamente tinham que ter a associação de todos os termos apresentados como palavras-chave: arte ou artes, artes visuais ou arte educação e altas habilidades/ superdotação. Foram então selecionados para a análise oito (8) pesquisas, sendo que sete (07) deles são artigos publicados e um (01) deles é um trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre o assunto, como apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Quantidade de trabalhos encontrados nas buscas

Artigos	TCC	Teses
07	01	0

Fonte: As autoras.

As oito (8) pesquisas encontradas pelos buscadores foram organizadas no



quadro 3 apresentando o ano de publicação, os títulos das pesquisas, as palavras-chave que apresentam e os objetivos de cada um. As pesquisas foram separadas em artigos e trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 3: Apresentação das pesquisas encontradas nas plataformas de buscas

Ano	Títulos dos Artigos	Palavras-Chave	Objetivos
2016	O ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades e superdotação (Cavalheiro e Fernandes, 2016).	Educação especial, trabalho pedagógico, altas habilidades, artes visuais.	Análise do ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades e superdotação, por meio do estudo de caso no Núcleo de Atividades às Altas Habilidades e Superdotação do município de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.
2017	Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski (Machado e Stoltz, 2017).	Educação Especial, Altas habilidades/superdotação. Arte.	Investigar as contribuições da arte e da criatividade para o desenvolvimento socioemocional de alunos com AH/SD no contexto inclusivo.
2018	Altas habilidades/superdotação em artes visuais: considerações relevantes (Nascimento e Pires, 2018).	Altas habilidades/superdotação. Criatividade. Artes Visuais. AEE	Fazer um breve retrospecto sobre a teoria das AH/SD e seus pesquisadores e aprofundar-se no assunto das artes visuais na Educação Básica como forma mais pura de expressão daqueles que apresentam um potencial criador, seja em desenho, pintura, escultura etc.
2018	O ensino da arte e as altas habilidades/superdotação: uma revisão integrativa (Costa Pedrosa e Lustosa, 2018)	Altas habilidades/Superdotação. Revisão integrativa. Educação especial	Analisar os artigos publicados que contemplem as ações educativas em Arte para AH/SD em instituições educativas, de 2008 a 2018.
2020	A arte e a pessoa com altas habilidades/superdotação. (Cuchi et al, 2020).	Artes, Altas Habilidades/Superdotação, Identificação.	Analisar a percepção de uma estudante com altas habilidades/superdotação (ah/sd) sobre o processo de identificação de ah/sd em artes.
2021	Desafios do atendimento educacional especializado a estudantes com altas	Ensino especial, Superdotação, Artes visuais	Analisar as políticas públicas voltadas ao atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação, com foco na educação em artes visuais no contexto



	habilidades/superdotação em artes visuais (Gatti Rodrigues da Costa e de Araújo, 2021).		da educação inclusiva e da literatura especializada.
2024	Criatividade em artes visuais no contexto de altas habilidades/superdotação (Costa Pedrosa e Lustosa, 2024).	Criatividade; artes visuais; altas habilidades/superdotação	Investigar, na perspectiva de especialistas em artes visuais, a criatividade em educandos identificados e em processo de identificação nas AH/SD no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).
Ano	Título do TCC	Palavras Chaves	Objetivo
2021	Visualidades críticas e contextualizadas: projetos de trabalho no ensino das artes visuais para altas habilidades/superdotação (Silva, 2021).	Artes/ Educação; Projetos de Trabalho; Sala de Recursos; Altas Habilidades/ Superdotação; Educação em Cultura Visual;	Investigar em prol de uma pedagogia de visualidades críticas e contextualizadas, que aborde as estruturas de poder por trás das imagens, com um ensino/aprendizagem que se conecte com o mundo dos educandos, ao debater sobre o cotidiano e refletir acerca do olhar e ser olhado com autonomia, consequentemente, uma pedagogia sociocultural que influencia nas pesquisas, estudos e produções realizadas salas de AH/SD, que pode vir a migrar para o ensino regular.

Fonte: As Autoras.

Os resultados mostram que o tema das altas habilidades e superdotação em artes visuais ainda é pouco explorado, com um aumento mais consistente no interesse acadêmico a partir de 2018. Esse crescimento recente na atenção ao assunto reflete um interesse cada vez maior dentro do campo educacional, indicando a importância de desenvolver abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses estudantes.

No Brasil, a discussão sobre altas habilidades e superdotação iniciou no século XX, ganhando força na década de 1990 com a publicação da Política Nacional de Educação Especial (Fleith, 2007). Naquele período, surgiram as primeiras iniciativas de identificação e atendimento aos alunos com essas características, influenciadas por abordagens norte-americanas. No entanto, políticas públicas mais efetivas voltadas a esses estudantes só começaram a ser implementadas nas últimas décadas. No estado do Paraná, as políticas de educação especializada têm avançado gradualmente,



segundo as teorias de Renzulli e Gardner. Programas de enriquecimento curricular, formação de professores especializados e parcerias com instituições de ensino superior são exemplos de iniciativas adotadas para atender a esses alunos (Kuhn, 2023).

Neste contexto, o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a importância do atendimento educacional especializado como uma forma de apoiar o desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação, quando ressalta que:

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p.15).

A implementação efetiva dessas políticas depende diretamente da atuação dos professores, que precisam ser devidamente capacitados para aplicar as orientações descritas nos documentos oficiais. Fleith (2007) destaca que o professor desempenha um papel fundamental no progresso das habilidades criativas desses estudantes, ao empregar práticas pedagógicas diversificadas que mantenham o interesse dos alunos.

Embora os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação tenham sido implementados em 2005 em todos os estados brasileiros pelo Ministério da Educação, foi somente com a Lei 13.234, de 2015, que esses estudantes passaram a ser formalmente incluídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2015). Acredita-se que a área de Altas Habilidades/Superdotação tenha ganhado maior visibilidade a partir dessa lei, mas há ainda muito a ser desenvolvido.

Virgolim (2007) aponta que os profissionais da educação apresentam como dever a compreensão da superdotação da forma mais básica para, dessa maneira, se tornarem aptos para o desenvolvimento dos potenciais desses estudantes, podendo atender às necessidades de que eles precisam. Nesse sentido, a formação dos professores é de fundamental importância para compreensão do assunto e assegurar confiança na aplicação de seu trabalho. Além disso, os estudos de Virgolim (2019)



destacam que a identificação dos alunos com altas habilidades / superdotação é um ponto crítico para o sucesso de qualquer programa nessa área, já que muitas crianças e adolescentes passam despercebidos no contexto de sala de aula e aponta ainda que o professor tem papel fundamental para reconhecer características de AH/SD dos alunos que não são facilmente detectados em testes padronizados.

As oito publicações selecionadas enfatizam a importância da arte como ferramenta para o desenvolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação. Os estudos ressonam que a criatividade, quando trabalhada de maneira estruturada e com metodologias adequadas, é um fator central para o crescimento integral desses estudantes. Ensinar arte, de acordo com Zagonel (2012, p.104) “não é ensinar a copiar, a repetir, a imitar. É estimular a criatividade e a expressão pessoal dos alunos, é instigar o prazer da busca pelo conhecimento”. Em diferentes abordagens, os estudos sublinham o papel das práticas pedagógicas voltadas para a arte visual, que permitem a expressão pessoal, a exploração da criatividade e o fortalecimento da autoestima. Além disso, os artigos destacam a importância da formação de professores e a criação de ambientes educacionais inclusivos para reconhecer e promover o potencial desses alunos, tanto nas áreas acadêmicas quanto nas criativo-produtivas.

Dessa maneira, todos os textos convergem para a ideia de que a arte, ao lado de práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas, é essencial para estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional de alunos com AH/SD, proporcionando-lhes autonomia e oportunidades para expressar suas capacidades de forma plena e significativa.

Renzulli (2004, p. 81) descreve que um atendimento especializado tem por finalidade

[...] fornecer aos jovens oportunidades para um maior crescimento cognitivo e auto-realização, através do desenvolvimento e expressão de uma área de desempenho ou uma combinação delas, nas quais o potencial superior pode estar presente.

O artigo, "O Ensino de Artes Visuais para Alunos com Altas Habilidades e Superdotação", as autoras Cavalheiro e Fernandes (2016), apresentam uma análise do ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades/superdotação no Núcleo de Atividades às Altas Habilidades e Superdotação de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.



A pesquisa foca nas práticas pedagógicas e nos desafios enfrentados pelos professores no atendimento desses alunos. O artigo destaca que, apesar do senso comum, alunos com altas habilidades/superdotação também enfrentam desafios de aprendizagem, o que requer apoio especializado.

Observa-se hoje que a inteligência é composta de muitos fatores e habilidades, o que faz com que uma criança possa ter um excelente desempenho em uma área e quase nenhum rendimento em outra. Esta conclusão é importante, pois, em geral, pais e professores têm grandes expectativas de que a criança se saia bem em todas as áreas e tenha boas notas em todas as matérias escolares, o que nem sempre acontece (Virgolim, 2007, p.53).

Desse modo, é necessário o atendimento especializado dessas crianças para que não se frustrem e para que ocorra o seu desenvolvimento pleno. A pesquisa apresenta o ensino de artes visuais como uma ferramenta para promover o desenvolvimento cognitivo e criativo, destacando a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às habilidades e necessidades específicas dos estudantes. Conclui que o ensino de artes visuais no núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação contribui significativamente para a autorrealização dos alunos com altas habilidades/superdotação, ao promover um ambiente de aprendizagem que valoriza a criatividade e o desenvolvimento integral.

Machado e Stoltz (2017) em seu artigo "Arte, Criatividade e Desenvolvimento Socioemocional de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): Considerações a partir de Vigotski" buscaram entender como a arte e a criatividade influenciam o desenvolvimento emocional e social de alunos com AH/SD, a fim de explorar o potencial educativo dessas atividades no contexto inclusivo. A investigação partiu da premissa de que o desenvolvimento integral desses alunos requer a integração de aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

A literatura contemporânea sobre as altas habilidades têm enfatizado que, entre a grande variedade de oportunidades e serviços educacionais a serem oferecidos a essa população, devem constar as oportunidades para o desenvolvimento global do estudante, o que compreende seus aspectos cognitivos, psicomotores e



socioemocionais (Virgolim, 2019, p.170).

Este artigo indicou que a arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional de alunos com AH/SD, permitindo-lhes lidar com sentimentos e expressar sua criatividade. Além disso, o estudo apontou que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar esses alunos a superar desafios emocionais e sociais, oferecendo um caminho para equilibrar o desenvolvimento intelectual com o emocional. As autoras sugerem que a escola integre mais atividades artísticas e criativas nas práticas pedagógicas, visando promover o equilíbrio emocional e o desenvolvimento criativo desses estudantes. Virgolim (2019, p. 179) destaca que, “conhecer as necessidades emocionais e afetivas pode ajudar pais e professores a traçar estratégias mais adequadas ao seu desenvolvimento”.

Já o artigo escrito por Nascimento e Pires (2018), intitulado “Altas habilidades/superdotação em artes visuais: considerações relevantes”, as autoras abordaram questões sobre as artes visuais no contexto das altas habilidades e superdotação, destacando a inclinação natural que alguns estudantes demonstram desde cedo para as artes, com rendimento superior ao de seus colegas, sugerindo que a criatividade e o talento artístico podem se manifestar precocemente ou na vida adulta. Contudo, ressaltam os desafios na identificação desses alunos, frequentemente negligenciados pelas escolas, que muitas vezes percebem esses estudantes como indisciplinados ou desinteressados em outras disciplinas, evidenciando uma falha no ambiente escolar.

Nesse sentido, Virgolim (2019, p.138) descreve que:

O aluno criativo-produtivo é, muitas vezes, percebido como o bagunceiro da sala de aula. Como pensa de forma não linear, busca fazer as coisas de modo diferente dos colegas, já que fica facilmente entediado com a rotina, os deveres de casa e a repetição de conteúdo. Esse aluno mostra, às vezes, excesso de energia [...] e, aos olhos do professor, não segue a rotina, não fica sentado em seu lugar, não se motiva com as tarefas escolares.

As autoras questionam se essa falta de reconhecimento e suporte não decorre da carência de práticas inclusivas e de um conhecimento mais profundo sobre as altas habilidades, e enfatiza a necessidade de um Atendimento Educacional Especializado



(AEE) que valorize e estimule a criatividade.

As artes visuais, como desenho, pintura e escultura, são apresentadas como formas de expressão legítimas e significativas que devem ser reconhecidas no contexto educacional, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento dos estudantes com potencial criador. As autoras também fazem um retrospecto sobre a teoria das altas habilidades e seus principais pesquisadores, reforçando a importância de uma abordagem educacional inclusiva e informada que reconheça esses estudantes como potenciais contribuintes tanto no ambiente escolar quanto na sociedade.

Os estudos de Pedrosa e Lustosa (2018) intitulado "O Ensino da Arte e as Altas Habilidades/Superdotação: Uma Revisão Integrativa", tem como objetivo analisar como o ensino da arte é conduzido para alunos com altas habilidades/superdotação em instituições educativas, tanto no ensino regular quanto em instituições de apoio especial. O artigo também busca refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas que integrem as artes no desenvolvimento desses alunos. Este estudo baseia-se na teoria dos três anéis de Renzulli e foca principalmente nos estudantes produtivo-criativo, que demonstram grande envolvimento em atividades artísticas, mas que passam despercebidos no sistema educacional tradicional. O estudo conclui que há uma lacuna significativa na oferta de ensino de arte para esses estudantes além de sugerir a implementação de metodologias que promovam a interação e o desenvolvimento criativo dos mesmos.

Joseph Renzulli, com sua Teoria dos Três Anéis, propôs uma abordagem abrangente para compreender as altas habilidades e a superdotação. Segundo Renzulli (2014, p. 235), a superdotação resulta da interseção de três traços: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Ele enfatiza que "é importante ressaltar que nenhum dos traços, sozinho, 'faz a superdotação' (no sentido de 'comportamento superdotado' ou produtividade criativa)"; é essencial a interação entre esses três conjuntos. Essa perspectiva, que destaca a importância do ambiente e das oportunidades para o desenvolvimento do potencial humano, tem potencial para influenciar significativamente as práticas de identificação e atendimento aos alunos superdotados no Brasil.

O artigo de Cuchi e Pérez (2020), "A Arte e a Pessoa com Altas



Habilidades/Superdotação", explora a relevância da arte no desenvolvimento de uma estudante identificada com altas habilidades, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis, que permitam a identificação e o desenvolvimento de talentos em todas as áreas, especialmente em contextos criativos. A arte, como foi mostrado, é fundamental não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para a construção da identidade e autoestima de pessoas com altas habilidades/superdotação. Neste artigo as autoras trazem um estudo de caso mostrando que o processo de identificação e desenvolvimento artístico da estudante foi essencial para seu crescimento pessoal e artístico, destacando a importância da arte como ferramenta de expressão e desenvolvimento criativo.

A análise do artigo "Desafios do Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em Artes Visuais" traz várias contribuições significativas para o campo da educação, especialmente no contexto da educação especial voltada para estudantes com altas habilidades em artes visuais. Os autores Costa e Araújo (2021) enfatizam a heterogeneidade entre indivíduos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD), destacando que cada aluno pode apresentar características comportamentais e talentos distintos em diferentes domínios artísticos, enfatizando inclusive a diversidade de necessidades desses estudantes. É essencial o entendimento dessas necessidades para a elaboração de estratégias educacionais personalizadas, que atendam o interesse desses alunos. Outro ponto relevante abordado no artigo é a importância das estruturas legais e políticas que reconhecem os alunos com AH/SD como parte da demografia da educação especial. Além disso, o artigo destaca a importância da integração entre o ensino regular e a educação especial, a fim de trabalhar de forma colaborativa para criar um ambiente inclusivo, que promova o desenvolvimento dos alunos com AH/SD e assegure que suas necessidades sejam atendidas e não negligenciadas.

Os autores ainda destacam a importância do aprimoramento, formação de professores e desenvolvimento profissional na área, argumentando que os educadores precisam estar preparados para identificar e atender de forma eficaz os estudantes com AH/SD, compreendendo as necessidades específicas dos alunos com talentos artísticos e oferecendo-lhes os recursos e oportunidades necessários para o seu desenvolvimento. Virgolim (2007) relata a falta de formação, treinamento, do professor como um dos



fatores que ocasionam problemas na área de altas habilidades/superdotação, e de que muitas vezes o professor do ensino regular não foi informado de que o estudante é da educação especial ou deixa o desenvolvimento deste estudante apenas para o professor da sala de recurso. Para isso é necessário mais pesquisas sobre os comportamentos e habilidades dos estudantes de forma a fornecer informações sobre métodos e estratégias de ensino eficazes, que possam ser aplicados para melhor atender essa população específica.

Pedrosa e Lustosa (2024) publicaram o artigo "Criatividade em Artes Visuais no Contexto das Altas Habilidades/Superdotação", este apresenta um recorte de uma tese de doutorado que explora a interseção entre criatividade, artes visuais e altas habilidades/superdotação (AH/SD). A pesquisa qualitativa, conduzida como uma pesquisa-ação, investigou práticas educativas no curso Artexpansões, realizado no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Piauí, utilizando uma metodologia em que especialistas em artes visuais avaliaram a produção criativa de nove alunos. O estudo, fundamentado em teorias estabelecidas, como o modelo dos três anéis e o enriquecimento curricular de Joseph Renzulli, demonstrou que cinco alunos foram unanimemente considerados criativos pelos avaliadores. A pesquisa aponta a importância da criatividade no contexto das artes visuais e defende a necessidade de práticas educacionais mais inclusivas, que reconheçam e incentivem as potencialidades criativas dos alunos com altas habilidades, contribuindo para o enriquecimento do campo das artes visuais.

Com relação a implementação da teoria dos três anéis e o enriquecimento curricular proposto por Renzulli, Virgolim (2019, p. 125) aponta que:

Ao conhecermos as características gerais dessa população, os fatores cognitivos que compõem o construto e os níveis, as gradações e os aspectos diferenciados desse grupo, podemos entender a importância da estimulação para a concretização de potenciais. Nesse sentido, a teoria dos três anéis contribui não só para um melhor conhecimento dos fatores que produzem a superdotação, mas também para a definição das providências a serem tomadas para o desenvolvimento apropriado dessas crianças e jovens.



Por fim, o trabalho de conclusão de curso de Silva (2021), intitulado "Visualidades Críticas e Contextualizadas: Projetos de Trabalho no Ensino das Artes Visuais para Altas Habilidades/Superdotação", analisou as práticas pedagógicas em salas de recursos voltadas para alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A pesquisa buscou compreender como essas práticas dialogam com a Educação em Cultura Visual e a abordagem de Projetos de Trabalho de Fernando Hernández, utilizando as experiências e interesses dos alunos como ponto central para o desenvolvimento curricular. A pesquisa revelou que os professores das salas de AH/SD no Distrito Federal utilizam abordagens que estão em sintonia com os princípios dos Projetos de Trabalho e da Educação em Cultura Visual. Os alunos são incentivados a serem autônomos em suas produções e a refletirem criticamente sobre as imagens e as representações que fazem parte de suas vidas. Os resultados também mostraram que a integração dessas práticas pedagógicas no ensino regular pode beneficiar todos os alunos, ampliando o foco das artes para além do tradicional. O trabalho de Silva (2021) destacou a importância de um ensino de artes visuais que seja crítico e conectado com a realidade dos alunos. A pesquisa sugere que práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas ao contexto dos estudantes com AH/SD são essenciais para promover a criatividade e o desenvolvimento desses alunos. A integração dessas abordagens no ensino regular pode oferecer uma educação mais inclusiva e enriquecedora para todos.

Renzulli (2004, p.108) relata que o modelo de enriquecimento curricular para toda a escola

[...] não foi concebido para substituir ou minimizar o atendimento existente para os alunos com alto rendimento. Ao contrário, seu objetivo é integrá-lo numa abordagem do tipo a maré alta eleva todos os navios, para melhorar a educação e ampliar o papel dos especialistas em enriquecimento, fazendo que eles insiram práticas específicas de aprendizagem superior em todo o programa escolar.

É importante considerar que não existem materiais específicos sobre o atendimento especializado na área de arte, o que existe para apoiar os professores são documentos que indicam alternativas para esse atendimento. O MEC em 2006 disponibilizou o documento "Saberes e práticas da inclusão. Desenvolvendo



competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação”, que conta com algumas propostas de atividades que o professor pode utilizar e alternativas para se pensar o enriquecimento curricular a partir dos perfis do estudante com altas habilidades/ superdotação. No perfil artístico, Brasil (2006, p.135), traz que existem diversas expressões que podem ser estimuladas na área do talento e indica para o ensino de Artes Visuais as seguintes atividades pedagógicas:

- Atividades de composição plástica utilizando materiais diversos;
- Estudo das possibilidades do agrupamento e equilíbrio de imagens;
- Trabalhos plásticos que envolvem a pesquisa de linhas, cores, texturas, contrastes, volumes, ritmos, formas, espaços, espessuras, dimensões, perspectivas entre outras possibilidades;
- Estudo e exploração de temáticas folclóricas; pesquisa de materiais alternativos e estímulo à aplicação e práticas originais;
visitas e passeios de estudo a museus, exposições e mostras de artes;
- Estudo dos diferentes períodos históricos plásticos e análise de seu contexto social;
- Estudo dos diferentes períodos da história da arte e suas expressões;
- Estudos dos artistas plásticos de interesse do aluno e suas contribuições no contexto plástico mundial, brasileiro ou regional;
- Elaboração de pesquisas na área plástica;
- Estruturar exposições e mostras de trabalhos desenvolvidos;
análise das principais características da arte nos diferentes períodos históricos;
- Realização de trabalhos artísticos diversos. (Brasil, 2006, p.135)

Neste contexto destaca-se que o professor do AEE, tem uma formação em Educação Especial e não necessariamente em artes, por isso, é necessário fazer adaptações para o atendimento dos estudantes no ensino de artes visuais, o que demanda tempo e uma formação adequada com ferramentas para cumprir esse desafio.

A falta de formação adequada dos professores e a ausência de metodologias inclusivas limitam o potencial criativo desses alunos, apontando para a necessidade de mais investimentos em formação docente e em estratégias pedagógicas que considerem as necessidades específicas dessa população. Mas afinal, o que é ensinar arte na escola?



Marília Diaz (2007, *apud* Zagonel, 2012, p. 102) afirma que é trabalhar seriamente, e se adequar com o contexto de acordo com a realidade e continua afirmando que o papel do professor é:

[...] ler incessantemente, estudar sobre métodos, como se constrói o conhecimento, estudar sobre a vida e obra dos artistas, movimentos artísticos, acompanhar a produção cultural de sua cidade, país e mundo. É saber usar com adequação os materiais, estabelecer pontes do conhecimento com as mídias, transformando conteúdos em questões significativas. Em suma, é conhecer o aluno e como ele aprende, conhecer sobre Arte e ensinar Arte interagindo. E como se ensina Arte? Da mesma forma como ensinamos Português, Matemática ou outra área do conhecimento humano.

A análise dos resultados indica que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir que alunos com altas habilidades em artes visuais recebam o apoio necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das altas habilidades e superdotação no Brasil, especialmente no estado do Paraná, têm sido enriquecidas pelas teorias de Joseph Renzulli e Howard Gardner. O reconhecimento da diversidade de habilidades humanas e a ênfase no desenvolvimento do potencial de cada indivíduo têm norteado políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes. No entanto, desafios persistem, especialmente no que diz respeito à identificação precoce e ao atendimento especializado desses alunos, destacando a necessidade contínua de pesquisa e aprimoramento das estratégias de intervenção.

Os resultados indicaram que a arte é um meio privilegiado para a expressão criativa, a construção de identidade e o fortalecimento da autoestima em alunos com altas habilidades/superdotação. As práticas pedagógicas que utilizam a arte, quando adaptadas e planejadas de forma inclusiva, permitem não apenas o desenvolvimento



técnico, mas também cognitivo, social e emocional desses estudantes. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um elemento essencial para remover barreiras e proporcionar um ambiente de aprendizado que valorize a individualidade e as potencialidades de cada aluno.

Apesar dos avanços observados, o estudo também identificou desafios que ainda precisam ser superados. A falta de formação adequada dos professores, associada à carência de metodologias inclusivas, pode limitar o pleno desenvolvimento dos alunos com altas habilidades, especialmente nas áreas criativas. Há, portanto, uma demanda por uma maior capacitação docente e pela implementação de estratégias educacionais que considerem as especificidades desses estudantes.

Dessa forma, é urgente que a formação continuada de professores inclua práticas que possibilitem o reconhecimento e o atendimento adequado de alunos com altas habilidades em artes, promovendo um ambiente educacional que valorize a criatividade como forma de expressão.

Conclui-se que o investimento em práticas pedagógicas flexíveis, aliadas ao AEE e ao reconhecimento da importância da arte no processo de ensino, é fundamental para promover o desenvolvimento integral dos alunos com altas habilidades/superdotação em artes visuais. Somente por meio de uma abordagem educacional inclusiva e sensível será possível garantir que esses estudantes tenham acesso a um ensino que valorize e estimule suas capacidades criativas, permitindo-lhes alcançar todo o seu potencial.

REFERÊNCIAS

- ANDREATA FABER, Juliana; GOMES ALVES, Adriana. Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 11–26, 2023. DOI: 10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p11-26. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13795>. Acesso em: 12 maio. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Brasília: MEC. 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2. ed. Coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAVALHEIRO, Juliana Moreno; FERNANDES, Vera Lucia Penzo. O ensino de artes visuais para alunos com altas habilidades e superdotação. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 49–72, 2016. DOI: 10.5965/1984317812022016049. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7885> . Acesso em: 25 maio. 2024.

COSTA PEDROSA, Carla Teresa; FORTES LUSTOSA, Ana Valéria Marques. Criatividade em artes visuais no contexto de altas habilidades/ superdotação. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 76, p. 361–377, 2024. DOI: 10.12957/teias.2024.72231. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/72231>. Acesso em: 9 jun. 2024.

COSTA PEDROSA, Carla Teresa; FORTES LUSTOSA, Ana Valéria Marques. O ensino da arte e as altas habilidades/superdotação: uma revisão integrativa. In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial , 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-ensino-da-arte-e-as-altas-habilidadessuperdotacao-uma-revisao-integrativa?lang=pt-br>>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CUCHI, Simone De Oliveira Batista et al.. A arte e a pessoa com altas habilidades/superdotação. **Anais IV CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72307> >. Acesso em: 08 jun. 2024.

FLEITH, Denise de Souza. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores**. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: **A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Trad. Sandra Costa — Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GATTI RODRIGUES DA COSTA, Thérèse Hofmann; DE ARAÚJO, Fábio Travassos. Desafios do atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação em artes visuais. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 47, n. 47, 2021. DOI: 10.19179/rdf.v47i47.936. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/936>



. Acesso em: 11 maio. 2024.

GOMES CAMARGO, Renata; NEGRINI, Tatiane. Olhar e olhares para as Altas Habilidades/Superdotação. **Perspectiva**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 1–7, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e90598. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/90598> . Acesso em: 12 maio. 2024.

KUHN, Cleuza. **Altas habilidades/superdotação no contexto da rede estadual de ensino do Paraná**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba. 2023. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/86484/R%20-%20T%20-%20CLEUZA%20KUHN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2024.

MACHADO, C. L.; STOLTZ, T. Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 30, n. 58, p. 441–454, 2017. DOI: 10.5902/1984686X23030.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/23030> . Acesso em: 8 jul. 2024.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROVINA BATAGIN, Laís; FUSARO, Luana Hilary. Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 91–106, 2023. DOI: 10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p91-106. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13707>. Acesso em: 12 maio. 2024.

NASCIMENTO, Keila Cristina Rodrigues de Lima Gonçalves; PIRES, Maria Cristina Alcântara. Altas habilidades/superdotação em artes visuais: considerações relevantes. In: SANTOS, (org). **Metodologia de ensino para altas habilidades/superdotação na educação básica: pesquisas bibliográficas** [Recurso eletrônico]. Goiânia: Gráfica UFG, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Wanderley-Santos-3/publication/331096859_METODOLOGIA_DE_ENSINO_PARA_ALTAS_HABILIDADES_SUPERDOTACAO_NA_EDUCACAO_BASICA_PESQUISAS_BIBLIOGRAFICAS/links/5c657b0f92851c48a9d4bb21/METODOLOGIA-DE-ENSINO-PARA-ALTAS-HABILIDADES-SUPERDOTACAO-NA-EDUCACAO-BASICA-PESQUISAS-BIBLIOGRAFICAS.pdf#page=23. Acesso em: 26 mai.2024.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NAPOLEÃO FREITAS, Soraia. A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. **Perspectiva**, [S. l.], v. 41, n. 3, p.



1–23, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e92221. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/92221>. Acesso em: 12 maio.

2024.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan./ abr. 2004.

RUSSO DA SILVA, Aline; VANIN DA LUZ, Renata; NEGRINI, Tatiane. A identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no âmbito escolar. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 27–40, 2023. DOI: 10.36311/2358-

8845.2023.v10n1.p27-40. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13906...>

Acesso em: 12 maio. 2024.

SILVA, Letícia Camila. **Visualidades críticas e contextualizadas: projetos de trabalho no ensino das artes visuais para altas habilidades/superdotação**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes. Universidade de Brasília. 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32193/1/2021_LeticiaCamilaDaSilva_tcc.pdf>.

Acesso em: 15 jul. 2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. [Livro eletrônico]. Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v. 1. Curitiba: InterSaberes, 2012.